

## BARÓMETRO DE OUTUBRO 2014

### CESOP/UCP PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela Antena 1 (e RTP, JN e DN online) no dia 17 de outubro às 18h00

#### 0. Ficha técnica

*Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e online:* [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2014. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das últimas eleições legislativas nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1064 inquéritos válidos, sendo 62% dos inquiridos do sexo feminino, 36% da região Norte, 18% do Centro, 31% de Lisboa, 8% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 66%\*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1064 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

*Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):* [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2014. O Universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1064 inquéritos válidos, sendo 62% dos inquiridos do sexo feminino, 36% da região Norte, 18% do Centro, 31% de Lisboa, 8% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 66%\*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1064 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

\* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; e recusas.

**1. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)**

**1.1 Intenção de votar em eleições legislativas**

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

---

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	<b>17%</b>
Não sabe se iria votar	<b>13%</b>
Em princípio iria votar	<b>15%</b>
De certeza que iria votar	<b>55%</b>
<i>Recusa responder</i>	<b>0%</b>

---

## 1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

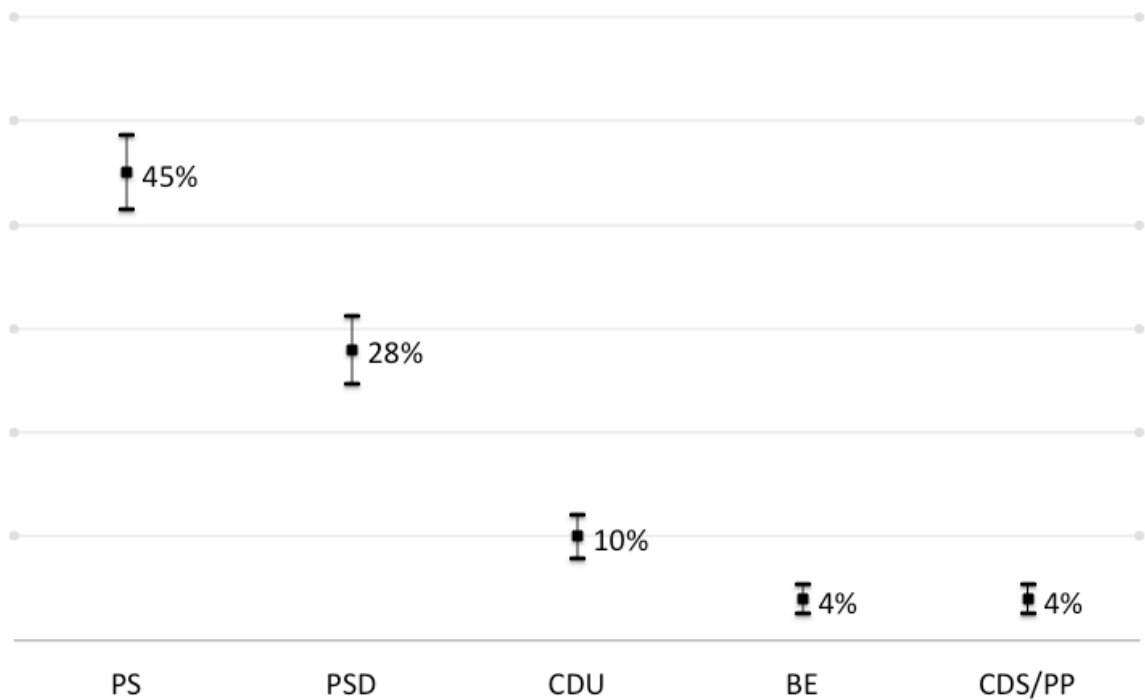
Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do Barómetro de abril 2014)

Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
PS	<b>23%</b> (18%)	PS	<b>45%</b> (36%)
PSD	<b>14%</b> (14%)	PSD	<b>28%</b> (30%)
CDU (PCP-PEV)	<b>5%</b> (6%)	CDU (PCP-PEV)	<b>10%</b> (12%)
BE	<b>2%</b> (2%)	BE	<b>4%</b> (7%)
CDS/PP	<b>2%</b> (2%)	CDS/PP	<b>4%</b> (4%)
Outros	<b>2%</b> (2%)	Outros	<b>4%</b> (4%)
Branco/ nulo	<b>6%</b> (7%)	Branco/ nulo	<b>5%</b> (7%)
Não votava	<b>18%</b> (21%)		
Não sabe	<b>20%</b> (21%)		
<i>Recusa responder</i>	<b>8%</b> (7%)		

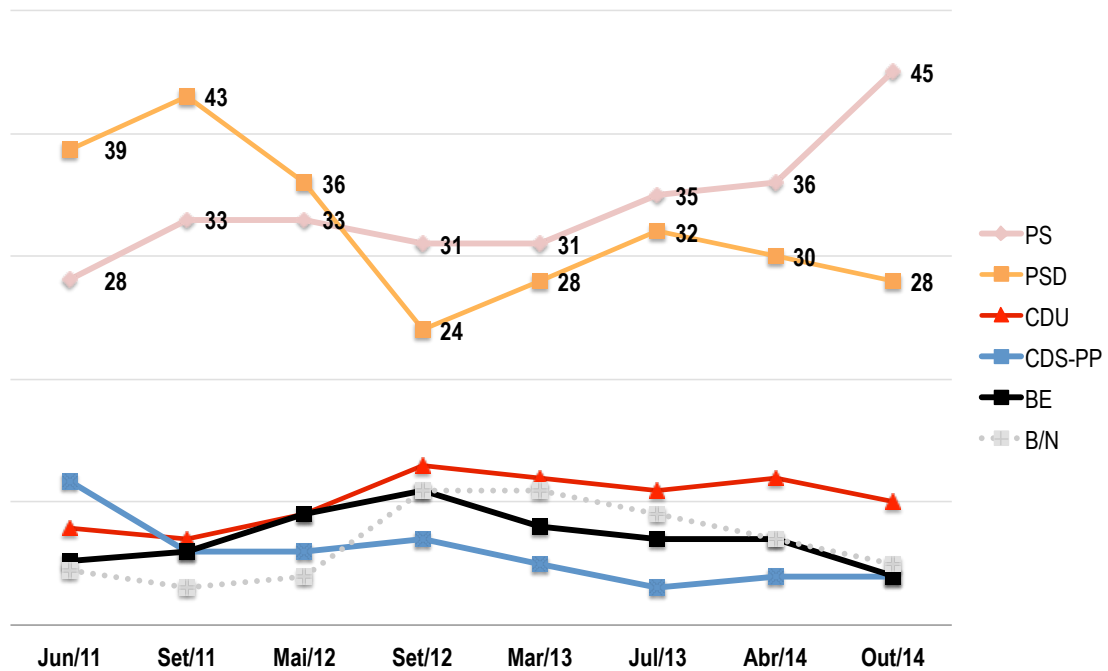
\* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=742). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

**Estimativas propostas** (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Diferença entre PS e PSD aumenta de 6 para 17 pontos percentuais (p.p.).
- PS sobe 9 pontos percentuais. BE parece ser o partido que mais perde com esta subida (desce de 7% para 4%). PSD e CDU descem 2 p.p. B/N também.
- PS à beira da maioria absoluta. Esta sondagem não permite fazer uma previsão da distribuição de deputados. Olhando eleições passadas: (1) a maioria absoluta do PS em 2005 foi conquistada com 45% dos votos; (2) 44% dos votos para o PS em 1999 não chegaram para a maioria absoluta. Uma distribuição de votos como a estimada neste barómetro significaria muito provavelmente uma maioria absoluta para o PS.



Evolução das intenções de voto desde as Legislativas de 2011



Nota: primeira coluna de dados (Jun/11) corresponde aos resultados nas legislativas. As seguintes são barómetros CESOP.

## 2. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do atual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

Muito bom	<b>1%</b> (1%)
Bom	<b>21%</b> (19%)
Mau	<b>37%</b> (33%)
Muito mau	<b>33%</b> (40%)
<i>Não sabe</i>	<b>6%</b> (6%)
<i>Recusa responder</i>	<b>2%</b> (1%)

A maioria dos inquiridos continua a avaliar de forma negativa (37%) ou muito negativa (33%) a atuação deste governo. No entanto, esta percentagem tem vindo a descer nos últimos barómetros.

### 3. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o atual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

---

Sim	<b>26%</b>
	(23%)
Não	<b>54%</b>
	(58%)
<i>Não sabe</i>	<b>19%</b>
	(19%)
<i>Recusa responder</i>	<b>1%</b>
	(0%)

---

Para 54% dos inquiridos, não há melhor alternativa na oposição. 26% dos inquiridos afirmam que um outro partido poderia fazer melhor.

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=277)

---

PS	<b>61%</b>
CDU	<b>16%</b>
BE	<b>7%</b>
Outro	<b>4%</b>
<i>Não sabe</i>	<b>8%</b>
<i>Recusa responder</i>	<b>5%</b>

---

#### 4. Figuras políticas – Presidente, primeiro-ministro e líderes partidários

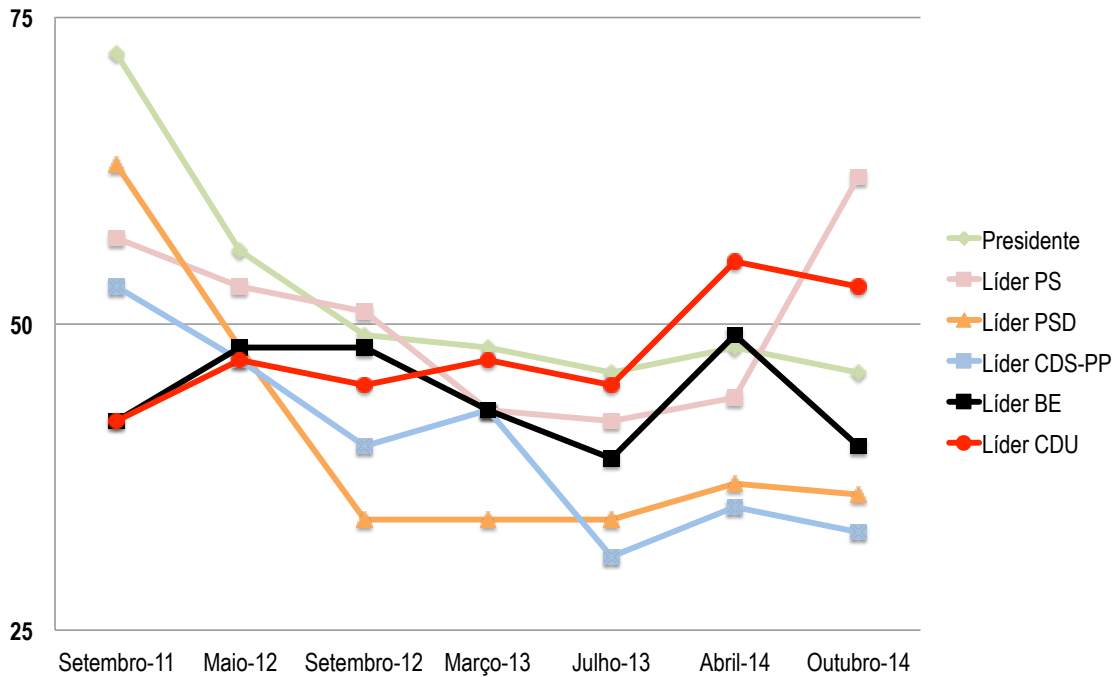
Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

	<b>Inquiridos que afirmam conhecer (%)</b>	<b>Avaliação Média (escala: 0 a 20)</b>	<b>Avaliações positivas** (%)</b>
Cavaco Silva	<b>99%</b> (100%)	<b>7,6</b> (7,6)	<b>46%</b> (48%)
António Costa	<b>89%</b> (-)	<b>9,6</b> (-)	<b>62%</b> (-)
António José Seguro	<b>94%</b> (91%)	<b>7,8</b> (7,7)	<b>43%</b> (44%)
Catarina Martins	<b>46%</b> (43%)	<b>7,8</b> (8,5)	<b>42%</b> (51%)
João Semedo	<b>52%</b> (55%)	<b>7,3</b> (8,1)	<b>37%</b> (46%)
Jerónimo de Sousa	<b>92%</b> (91%)	<b>8,7</b> (9,0)	<b>53%</b> (55%)
Marinho e Pinto	<b>69%</b> (-)	<b>8,4</b> (-)	<b>47%</b> (-)
Paulo Portas	<b>99%</b> (98%)	<b>6,4</b> (6,5)	<b>33%</b> (35%)
Pedro Passos Coelho	<b>99%</b> (99%)	<b>6,7</b> (6,5)	<b>36%</b> (37%)
Rui Tavares	<b>27%</b> (-)	<b>7,0</b> (-)	<b>43%</b> (-)

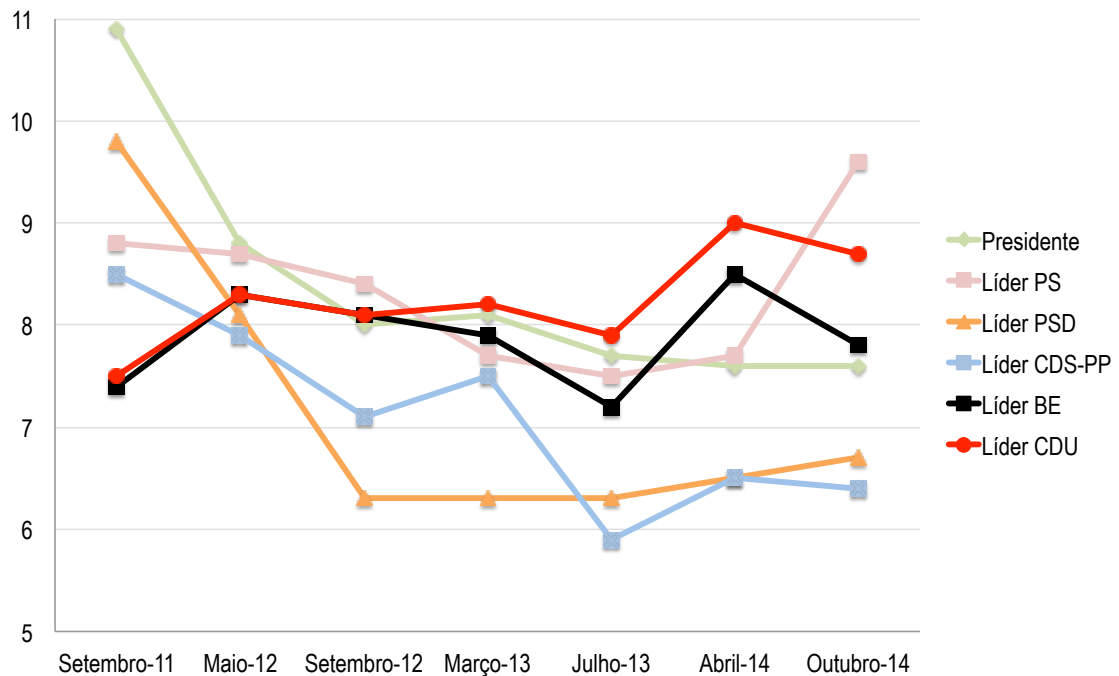
\*\*Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

- Cavaco Silva continua com nota média negativa: 46% dos inquiridos avaliam positivamente o Presidente contra 54% que o avaliam de forma negativa.
- António Costa, acabado de entrar para esta tabela, é avaliado positivamente por 62% dos inquiridos.
- Jerónimo de Sousa é avaliado com nota positiva por uma maioria de inquiridos (53%).
- Paulo Portas e Pedro Passos Coelho são os líderes partidários com menor percentagem de notas positivas (33% e 36%, respectivamente).
- Marinho e Pinto é avaliado positivamente por 47% das pessoas que sabem quem ele é.
- Apenas 27% dos inquiridos afirmaram saber quem é Rui Tavares. Destes, 43% avaliam-no positivamente.

Percentagens de avaliações (notas) positivas nos barómetros posteriores às últimas Legislativas  
(Nota: embora António Costa não seja ainda líder do PS é a avaliação dele que é considerada neste gráfico)



Avaliações (notas) nos barómetros posteriores às últimas Legislativas  
(Nota: embora António Costa não seja ainda líder do PS é a avaliação dele que é considerada neste gráfico)





## 5. Medidas de austeridade

Acha que em 2015 as medidas de austeridade vão ser mais duras, vão ficar na mesma ou vão tornar-se mais leves? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014, a propósito das expectativas face às medidas de austeridade de 2014 e 2015)

---

Mais duras	<b>34%</b>	(49%)
Ficar na mesma	<b>40%</b>	(34%)
Mais leves	<b>19%</b>	(11%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	<b>7%</b>	(6%)

---

Considera que as medidas de austeridade que têm sido tomadas terão um efeito positivo ou negativo no bem-estar dos portugueses daqui a 5 anos? (entre parêntesis, resultados de abril de 2014)

---

Efeito positivo	<b>37%</b>	(34%)
Efeito negativo	<b>43%</b>	(51%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	<b>20%</b>	(15%)

---

Diminui a percentagem de pessoas que pensam que as próximas medidas de austeridade serão mais duras e aumenta o número de pessoas que perspectivam um efeito positivo como resultado das medidas aplicadas. São dados que confirmam o que tinha sido já detectado no último barómetro: uma tendência de aumento de expectativas positivas e diminuição de expectativas negativas.

## 6. Impostos sobre o rendimento e o consumo das pessoas

Em seu entender, há ou não há condições para baixar os impostos sobre os rendimentos e o consumo das pessoas?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Há condições	56%	77%	56%	49%	45%
Não há condições	29%	19%	28%	40%	45%
<i>Não sabe/Não responde</i>	15%	4%	16%	11%	10%

A maioria dos inquiridos (56%) considera que há condições para baixar os impostos sobre os rendimentos e consumo das pessoas. Esta percentagem é mais elevada entre os eleitores BE e CDU (77%) e mais baixa entre os eleitores PSD (49%) e CDS-PP (45%).

## 7. Primárias PS

Recentemente o PS elegeu em Primárias o seu candidato a primeiro-ministro. Como avalia a atuação de António Costa em todo este processo? E como avalia a atuação António José Seguro?

	Muito negativa	Negativa	Positiva	Muito positiva	Ns/Nr
António Costa	7%	25%	<b>41%</b>	5%	22%
António José Seguro	7%	<b>36%</b>	<b>35%</b>	2%	20%

Só eleitores PS:

	Muito negativa	Negativa	Positiva	Muito positiva	Ns/Nr
António Costa	2%	15%	<b>58%</b>	11%	13%
António José Seguro	4%	36%	42%	5%	13%

Os inquiridos em geral e especialmente os eleitores do PS tendem a julgar de forma mais positiva a atuação de António Costa do que a de António José Seguro no processo de primárias no PS.

A utilização, por um partido político, deste método de eleição do candidato a primeiro-ministro é:

Negativo para a democracia	18%
Neutro para a democracia	24%
Positivo para a democracia	39%
<i>Não sabe/Não responde</i>	19%

As Primárias, enquanto método de eleição de candidato a primeiro-ministro, são vistas por 39% dos inquiridos com algo de positivo para a democracia. Para 18% dos inquiridos, este método de eleição é negativo para a democracia.

## 8. Coligações para as próximas eleições legislativas

Como devem concorrer às próximas eleições legislativas (daqui a um ano) os partidos da coligação de Governo (PSD e CDS-PP)?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Devem ir coligados	30%	14%	23%	<b>60%</b>	<b>62%</b>
Devem ir sozinhos	48%	<b>62%</b>	<b>57%</b>	33%	32%
<i>Não sabe/Não responde</i>	22%	24%	20%	7%	6%

A maior parte dos inquiridos que votam PSD ou CDS-PP julgam que estes partidos devem concorrer coligados às próximas legislativas.

Se o PS ganhar as próximas eleições legislativas, o que será melhor para o país?

	Amostra total	Eleitores CDU + BE	Eleitores PS	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Governo só do PS	33%	24%	<b>46%</b>	17%	26%
Governo do PS e partido(s) à sua direita	23%	3%	10%	<b>67%</b>	<b>62%</b>
Governo do PS e partido(s) à sua esquerda	24%	<b>67%</b>	<b>32%</b>	7%	6%
<i>Não sabe/Não responde</i>	20%	6%	12%	9%	6%

Caso o PS ganhe as próximas eleições legislativas, qual seria a melhor solução para o país? Um governo maioritário PS, uma coligação de centro-esquerda ou uma coligação do PS com um dos partidos à sua direita?

Para os eleitores CDU e BE, a resposta é clara: coligação entre PS e partido(s) à sua esquerda.

Para os eleitores PSD e CDS-PP, a resposta contrária: coligação entre PS e partido(s) à sua direita.

Os eleitores PS são os mais divididos: 46% preferem Governo PS e 32% preferem coligação à esquerda.

## 9. Passos Coelho e Tecnoforma

Nos últimos tempos tem-se falado muito do tempo em que Passos Coelho era deputado e simultaneamente colaborava com uma ONG associada à Tecnoforma. Como avalia as explicações que o primeiro-ministro deu sobre este assunto?

	Amostra total	Eleitores PSD	Eleitores CDS-PP
Explicou bem o que se passou	8%	25%	25%
Explicou mais ou menos o que se passou	21%	<b>41%</b>	<b>34%</b>
Explicou mal o que se passou	<b>50%</b>	16%	<b>38%</b>
<i>Não sabe/Não responde</i>	21%	18%	4%

Em geral, as pessoas não estão convencidas com as explicações que o primeiro-ministro deu a propósito da sua ligação à ONG Centro Português para a Cooperação. Os eleitores dos partidos da coligação, particularmente os do PSD, são os que em maior percentagem tendem a achar que as explicações não foram más.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%